



O PROJETO “NÓS PROPOMOS!”, A APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS PROATIVOS

THE "WE PROPOSE!" PROJECT, LEARNING GEOGRAPHY AND THE FORMATION OF PROACTIVE CITIZENS

EL PROYECTO "¡NOSOTROS PROPONEMOS!", EL APRENDIZAJE DE LA GEOGRAFÍA Y LA FORMACIÓN DE CIUDADANOS PROACTIVOS

Patrícia Silvestre Águas

Agrupamento de Escolas Lima de Freitas, Setúbal, Portugal,
patysilvestre@gmail.com

Resumo: Este artigo pretende promover uma reflexão sobre a contribuição do Projeto “Nós Propomos!” para o desenvolvimento de competências previstas nos documentos curriculares de Portugal, o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, as “Aprendizagens Essenciais” das disciplinas de Geografia e de Cidadania e Desenvolvimento - nas dimensões dos Direitos Humanos, da Democracia e Instituições Políticas, do Desenvolvimento Sustentável e da Literacia Financeira e Empreendedorismo -, tanto no Ensino Básico como Secundário (Fundamental e Médio). O Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica” envolve estudo de caso dos problemas socioterritoriais locais que são significativos para os alunos, aproxima-os à autarquia municipal, mobilizando-os para a criação e a adoção de propostas de intervenção/ação local (no município e na escola) com articulação entre a universidade, a escola e as instituições locais (autarquias, organizações, empresas, etc). Apresentar-se-á, também, um relato de experiência na participação do Projeto “Nós Propomos!” desde o ano letivo 2024/2025, enquanto docente e coordenadora do projeto na Escola Básica e Secundária Lima de Freitas, no município de Setúbal, em Portugal, com o envolvimento da autarquia municipal. Por fim, faz-se uma reflexão da importância do projeto para aprendizagem de Geografia e a formação de cidadãos proativos dos alunos do Bairro do Viso/Setúbal. A educação geográfica surge como uma mais-valia perante os desafios atuais e, em particular, a construção da sustentabilidade.

Palavras-chave: educação geográfica; inovação educativa; Projeto “Nós Propomos!”; cidadão proativo; intervenção local.



Abstract: This article aims to promote reflection on the contribution of the “We Propose!” Project to the development of competencies outlined in the Portuguese curricular documents, namely the “Profile of Students upon Completion of Compulsory Schooling”, “the Essential Learnings” of the subjects of Geography and Citizenship and Development - in the dimensions of Human Rights, Democracy and Political Institutions, Sustainable Development and Financial Literacy and Entrepreneurship -, both in Basic and Secondary Education (Elementary and Upper Secondary). The project “We Propose! Citizenship and Innovation in Geographic Education” involves case studies of local socio-territorial problems that are significant to students, bringing them closer to the municipal government, mobilizing them to create and adopt proposals for local intervention/action (in the municipality and at school) with articulation between the university, the school and local institutions (municipalities, organizations, companies, etc.). This will also include an account of my experience participating in the “We Propose!” Project since the 2024/2025 school year, as a teacher and project coordinator at the Lima de Freitas Basic and Secondary School in the municipality of Setúbal, Portugal, with the involvement of the municipal government. Finally, a reflection is made on the importance of the project for learning Geography and the formation of proactive citizens among students from the Viso neighborhood/Setúbal. Geographic education emerges as an added value in the face of current challenges, and in particular, the construction of sustainability.

Keywords: geographic education; educational innovation; “We Propose!” Project; proactive citizen; local intervention.

Resumen: Este artículo pretende promover la reflexión sobre la contribución del Proyecto “¡Nosotros Proponemos!” al desarrollo de las competencias previstas en los documentos curriculares portugueses, el “Perfil del Estudiante que Egres de la Educación Obligatoria”, “los Aprendizajes Esenciales” de las asignaturas de Geografía y Ciudadanía y Desarrollo - en las dimensiones de Derechos Humanos, Democracia e Instituciones Políticas, Desarrollo Sostenible y Alfabetización Financiera y Emprendimiento -, tanto en Educación Básica como en Educación Secundaria (Elemental y Media). El proyecto “¡Nosotros Proponemos! Ciudadanía e Innovación en Educación Geográfica” aborda estudios de caso de problemáticas socioterritoriales locales significativas para los estudiantes, acercándolos a la autoridad municipal y movilizándolos para crear y adoptar propuestas de intervención/acción local (en el municipio y en la escuela), articulando la universidad, la escuela y las instituciones locales (municipios, organizaciones, empresas, etc.). También se incluirá un relato de mi experiencia participando en el Proyecto “¡Nosotros Proponemos!” desde el curso escolar 2024/2025, como docente y coordinadora de proyectos en la Escuela Básica y Secundaria Lima de Freitas del municipio de Setúbal, Portugal, con la participación de la autoridad municipal. Finalmente, se reflexiona sobre la importancia del proyecto para el aprendizaje de la Geografía y la formación de ciudadanos proactivos entre el alumnado del barrio del Viso/Setúbal. La educación geográfica surge como un valor añadido ante los desafíos actuales y, en particular, la construcción de la sostenibilidad.

Palabras-clave: educación geográfica; innovación educativa; Proyecto “¡Nosotros Proponemos!”; ciudadanía proactiva; intervención local.

Introdução

Este artigo pretende promover uma reflexão sobre a contribuição do Projeto “Nós Propomos!” para o desenvolvimento de competências previstas nos principais documentos curriculares de Portugal, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais das disciplinas de Geografia e de Cidadania e Desenvolvimento - nas dimensões dos Direitos Humanos, da Democracia e Instituições Políticas, do Desenvolvimento Sustentável e da Literacia Financeira e Empreendedorismo -, tanto no Ensino Básico como no Secundário.

Apresentar-se-á, também, um relato de experiência na participação do Projeto “Nós Propomos!” desde o ano letivo 2024/2025, enquanto docente e coordenadora do projeto na Escola Básica e Secundária Lima de Freitas, município de Setúbal, Portugal, com o envolvimento da autarquia municipal.

Por fim, faz-se uma reflexão da importância desta prática educativa para a aprendizagem de Geografia e a formação de cidadãos proativos dos jovens do Bairro do Viso, em Setúbal, que demonstram iniciativa, planeamento e uma mentalidade dinâmica, focados em superar desafios que encontram no lugar onde vivem e onde estudam.

O Projeto “Nós Propomos!” foi criado no ano letivo de 2011/2012 pelo Professor Sérgio Claudino, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa. Surgiu da necessidade de promover a cidadania territorial local e de se realizar uma educação geográfica que faça a diferença na vida dos alunos. Tem como objetivo promover a cidadania ativa, por meio da identificação de problemas locais e a proposição de soluções, muitas vezes em parceria com o poder local.

Atualmente, o projeto é desenvolvido em quatro continentes e em oito países, Portugal, Espanha, Moçambique, Brasil, Colômbia, Peru, México e Timor-Leste. Realizam-se Seminários Nacionais em Portugal, todos os anos, e noutros países, em especial Espanha e Brasil, onde o projeto tem maior desenvolvimento. O “III Congresso Internacional Nós Propomos”, realizou-se em Cidade Real/Espanha, entre os dias 17 e 20 de abril de 2024, e contou com a participação de docentes dos países participantes no projeto, com momentos de grande troca de experiências internacionalmente.

O trabalho com projetos para o desenvolvimento de competências

No trabalho com projetos, os alunos colocam o seu interesse e energia na busca de temas relevantes, essenciais para o desenvolvimento de competências gerais e específicas da disciplina de Geografia, com a formação cidadã a desenvolver-se num contexto de aprendizagem.

Esta metodologia requer uma investigação sobre um tema claramente delineado. Pode ser desenvolvido individualmente, em dupla, em grupo mais alargado ou pela turma toda. Os alunos buscam soluções para os problemas investigados, com a orientação do(a) professor(a).

O desenvolvimento de projetos, como refere Antunes (2014), mobiliza os estudantes e torna-os descobridores de significados, ensina-os a pesquisar e a apresentar o relato de suas pesquisas, estimulando a cooperação e a sociabilidade e, em muitos casos, oferece-lhes a oportunidade de opção sobre qual papel desejam desempenhar no grupo de trabalho que integram. Na realidade, “[...] as estratégias de trabalho em grupo são importantes na dinâmica do trabalho em sala de aula, pois todos os alunos aprendem a ouvir, a respeitar a fala do outro, o posicionamento do colega; essas posturas estimulam o processo de aprendizagem” (Castellar; Moraes, 2016, p. 72).

Esta metodologia constitui um excelente caminho formativo e organizador do trabalho de grupo. Deve ter objetivos claros que promovam a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes de investigação, tendo em conta todos os passos a seguir que isso implica. Além disso, o desafio proposto deve estar de acordo com o nível de ensino. É importante ter clareza do que se quer atingir e como se vai atingir, com o objetivo de transformar a realidade (Águas, 2025), num processo em que se aprende a conhecer, a fazer, a ser e a conviver.

Na prática educativa, com constante reflexão-ação-reflexão, é importante buscarmos aperfeiçoar as nossas competências profissionais, para mobilizarmos cada vez mais os alunos para o desenvolvimento de suas competências, que, conforme Martins *et al.* (2017, p. 19), são “[...] combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados”.

A esse respeito, Perrenoud (2002, p. 62) refere que é essencial adotarmos uma prática reflexiva mobilizadora de uma tomada de consciência e da elaboração de projetos alternativos. Ou seja, “[...] inovar é transformar a própria prática, o que não pode acontecer sem uma análise do que é feito e das razões para manter ou mudar”, o que exige “uma postura de auto-observação, auto-análise, questionamento e experimentação” (*Id.*, 2002, p. 45).

O “olhar de fora” para a própria prática educativa ajuda-nos a adotar intervenções pedagógicas que estimulem os alunos a envolverem-se no processo de construção do conhecimento, possibilitando-lhes refletir, estabelecer relações, fazer descobertas e dar sentido aos conteúdos estudados, promovendo assim, conforme salientam Castellar e Moraes (2016), a aprendizagem ativa.

Ao sintetizar as ideias de Dewey, Antunes (2014, p. 166) refere que

[...] reflexão e ação devem estar unidas e apenas em um sistema verdadeiramente democrático o homem pode desenvolver suas potencialidades criadoras e deixar emergir todas as suas formas de inteligência. O verdadeiro aprendizado sempre se dá em grupo e, portanto, a escola deve proporcionar práticas conjuntas e gerar situações múltiplas de cooperação.

É uma experiência de aprendizagem em que os alunos são protagonistas, facilitando a construção de conhecimentos e a aprendizagem significativa. A adoção do trabalho com projetos na educação geográfica permite-lhes descobrir a metodologia de investigação científica, adaptada à sua realidade etária e às suas potencialidades (Antunes, 2014).

O papel do(a) professor(a) é ajudar o aluno a organizar, ampliar e aprofundar os saberes que traz consigo. Os alunos aprendem melhor quando se envolvem ativamente no processo de aprendizagem.

5

O perfil dos alunos e as aprendizagens essenciais

Em Portugal, o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, homologado pelo Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, afirma-se como referencial para as decisões na educação obrigatória, “[...] constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem” (Martins *et al.*, 2017, p. 2).

A referência a um perfil, conforme Martins (2017, p. 5), visa “[...] criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia”, não representando, portanto, qualquer tentativa uniformizadora.

O “Perfil dos Alunos” assume que as crianças e os jovens da geração global do século XXI, necessitam de uma educação escolar que lhes permita mobilizar valores e competências para intervir na vida das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões da

natureza e da sociedade, e desenvolverem uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável.

Valoriza as competências que os alunos devem adquirir, do 1º ao 12º ano de escolaridade, como ferramentas indispensáveis para se tornarem cidadãos plenos, ativos e criativos na sociedade da informação e do conhecimento em que vivemos.

Entre os “Valores” que devem ser mobilizados pelos alunos dessa geração global destaca-se a liberdade: “[...] manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum” (Martins, 2017, p. 17).

A “Visão de aluno”, presente no referido documento, baseia-se numa educação que visa a qualificação individual e a cidadania democrática. Pretende-se que o jovem seja um cidadão capaz de: pensar crítica e autonomamente, com competências de trabalho colaborativo e de comunicação; que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os seus direitos, garantias e liberdades; que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade, pela diversidade e pelo debate democrático; etc.

As Competências - conhecimentos, capacidades e atitudes – estão organizadas, no “Perfil dos Alunos”, em Áreas de Competências (linguagens e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento crítico e pensamento criativo; relacionamento interpessoal; desenvolvimento pessoal e autonomia; bem-estar, saúde e ambiente; sensibilidade estética e artística; saber científico, técnico e tecnológico; consciência e domínio do corpo) que “[...] pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.” (*Id.*, 2017, p. 19)

Nas competências associadas ao “Raciocínio e resolução de problemas” implicam que os alunos sejam capazes de:

- interpretar informação, planear e conduzir pesquisas;
- gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas.

Nas “Aprendizagens Essenciais de Geografia”, as competências específicas articulam-se com as áreas de competências do “Perfil dos Alunos”.

No 11º ano do Ensino Secundário, por exemplo, na disciplina de Geografia A, a área de competência “Raciocínio e resolução de problemas” pretende que o aluno seja capaz de:

[...] investigar problemas ambientais e sociais, ancorado em questões geograficamente relevantes (o quê, onde, como, porquê e para quê). Representar gráfica, cartográfica e estatisticamente a informação geográfica, proveniente de trabalho de campo (observação direta) e diferentes fontes documentais (observação indireta) e sua mobilização na elaboração de respostas para os problemas estudados (República Portuguesa, 2018, p. 4).

Recomenda-se, no 11º ano, conforme o documento citado, o desenvolvimento de “estudo de caso”, metodologia que privilegia a investigação de formas de organização do território local e nacional, evidenciando as suas potencialidades e fragilidades, assim como o seu contributo para a coesão social, económica e territorial do país. É fundamental desenvolver uma educação geográfica que problematize, questione e procure equacionar cenários e inventariar soluções para as complexas situações que ocorrem em Portugal (à escala geográfica de análise no Ensino Secundário).

São ações que o Projeto Nós Propomos! promove que, facilmente, se consegue articular no seu desenvolvimento, uma vez que contribuem para a formação de cidadãos preocupados com o território local e nacional. Claudino (2022) salienta que os alunos são colocados no centro do processo educativo, numa abordagem construtivista, ao estudarem sobre problemas socioterritoriais consistentes e apresentarem propostas para os mesmos, mobilizando múltiplas competências de recolha, de tratamento de informações e de apresentação de propostas exequíveis.

Esse processo de aprendizagem promove a capacidade dos alunos de ativar, combinar, aplicar e aprofundar de forma articulada os seus recursos internos - conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências - para resolver situações complexas, imprevistas ou novas, agindo com eficácia num contexto específico.

“É na convicção de que a escola deve ter um compromisso efetivo com a comunidade e de que as ciências sociais, em especial, a Geografia, têm um papel particularmente relevante a desempenhar, que surgiu o Projeto Nós Propomos!” (Claudino, 2022, p. 148).

Dessa forma, o projeto contribui para o desenvolvimento das “Aprendizagens Essenciais” (conhecimentos, capacidades e atitudes) de Geografia. Destacam-se alguns exemplos das AE do 11º ano (República Portuguesa, 2018, p. 6 - 7):

- Investigar as principais componentes da paisagem urbana, nomeadamente as ambientais e sociais, que condicionam o bem-estar e a qualidade de vida nas cidades portuguesas.
- Divulgar exemplos concretos de ações que permitam a resolução de problemas ambientais e de sustentabilidade - no espaço rural ou urbano, próximo do aluno, revelando capacidade de argumentação e pensamento crítico.

De referir ainda, que a valorização da “Educação para a Cidadania”, em Portugal, “[...] proveniente dos responsáveis educativos, está acompanhada pela crescente exigência, da sociedade civil, na crítica às democracias representativas, da participação do cidadão comum na definição dos destinos da sua comunidade” (Claudino, 2022, p. 147).

Essa valorização encontra-se nas “Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento” (República Portuguesa, 2025), que também se articulam com as áreas de competências do “Perfil dos Alunos”, organizadas em dimensões, entre elas as obrigatórias em todos os anos de escolaridade: Direitos Humanos, Democracia e Instituições Políticas, Desenvolvimento Sustentável e Literacia Financeira e Empreendedorismo. Dimensões presentes no Projeto Nós Propomos!

Alguns exemplos de “Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento” das diversas dimensões, no Ensino Secundário, citadas no documento:

- Reconhecer o papel das políticas públicas na proteção de pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade.
- Salientar a importância dos valores constitucionais e dos princípios éticos e de integridade para uma governança democrática.
- Propor ações individuais e coletivas que contribuam para assegurar o direito ao ambiente e ao desenvolvimento.
- Analisar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, assim como a sua importância à escala local e global.
- Validar ideias inovadoras que possam gerar valor para o indivíduo e para a sociedade, tendo por base uma consciência económica, social e ecológica (República Portuguesa, 2018, p. 7-19).

É evidente que o Projeto Nós Propomos! insere-se naturalmente na educação que se pretende para as crianças e os jovens em Portugal, como parte da educação nacional (e internacional). Para Claudino (2022, p. 148), o Projeto assume que a educação geográfica (e a escola) deve contribuir para uma leitura crítica de mundo e uma consequente ação cidadã dos alunos no seu território, e que a mesma será tanto mais reconhecida no sistema educativo quanto mais proativa for.

Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”: relato de experiências

O Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica” envolve “estudo de caso” sobre problemas socioterritoriais locais que são significativos para os alunos. Aproxima-os da autarquia municipal, mobiliza-os para a criação e adoção de propostas de

intervenção local (no município e na escola) e promove a articulação entre a universidade, a escola e as instituições locais (autarquias, organizações, empresas, etc).

Torna-se um grande referencial na educação geográfica que promove aos alunos não apenas o acesso aos resultados do que os geógrafos produzem com o pensamento geográfico - um instrumento intelectual útil para os geógrafos porque lhes permite compreender a realidade, e acrescentando mais conhecimento sobre a mesma -, mas também aos caminhos cognitivos que os levam a essa produção, concretizando percursos de aprendizagem justos e democráticos. Cavalcanti (2019, p. 101 - 102) ao apresentar essas questões, refere ainda que “[...] propiciar modos de acessar e de internalizar esse caminho do pensamento é uma importante contribuição da Geografia para o desenvolvimento mental dos alunos e para sua autonomia”.

Para que essa tarefa se concretize, Cavalcanti (2019, p. 102) salienta que é válido não só os professores, mas também os alunos, desenvolvam essa capacidade de pensar geograficamente, conscientes da sua grande relevância para a vida cotidiana de todos os alunos. O professor conduzirá, assim, o seu trabalho, com finalidades formativas mais consistentes e superando o mero “repasso” de conhecimentos.

O Projeto Nós Propomos! adota uma metodologia intencionalmente exequível, simples, para garantir-se concretizável por muitas escolas, no esforço de aproximação às diferentes realidades, “[...] com fases claras de: identificação de problemas, realização de trabalho de campo, elaboração e divulgação de propostas” (Claudino, 2022, p. 151), permitindo que esse caminho para a realização do pensamento geográfico se concretize nas escolas de todo o território português e de diversos países do mundo. Ou seja, trata-se de um projeto acessível e inclusivo.

Tem como objetivos, segundo o autor: aproximar as escolas e o poder local; contribuir para um desenvolvimento sustentável local; valorizar o estudo de caso como uma abordagem de trabalho experimental sobre problemas locais; promover abordagens metodológicas inovadoras; mobilizar a utilização de tecnologias de informação; e incentivar a atividade de investigação em Geografia.

E são essas ações que temos vindo a desenvolver na Escola Básica e Secundária Lima de Freitas, com a implementação do Projeto desde o ano letivo 2024/2025 e, atualmente, no ano letivo 2025/2026, no município de Setúbal, Portugal.

Os professores de Geografia foram convidados a participar do projeto. No primeiro ano letivo 2024/2025 houve a participação de três professoras e alunos de cinco turmas: Ensino

Básico (9º ano) e Ensino Secundário (10º e 11º anos). Atualmente, no ano letivo 2025/2026, participam quatro professores e alunos de cinco turmas do 8º, 10º e 11º anos.

Para o desenvolvimento do Projeto pelos alunos, é fundamental a reflexão de algumas perguntas norteadoras para que os alunos elaborem os seus próprios projetos. O guião (guia ou roteiro) de trabalho de grupo, organizado em três etapas apresentadas a seguir, contribui para que tenham clareza sobre o que, quando e como realizar o projeto.

O guião foi adotado na escola, para articular mais facilmente o calendário do IGOT/ULisboa com o calendário escolar e o tempo necessário para os alunos irem construindo e desenvolvendo os seus projetos, etapa por etapa, conciliando-o com os compromissos escolares que já possuem. Além disso, o professor consegue planejar melhor a articulação do projeto com os temas trabalhados na disciplina de Geografia e com os momentos de avaliação, que estão previstos na planificação anual da disciplina. Não constitui “algo a mais” no trabalho docente, mas faz parte do trabalho, sendo um instrumento de ensino/aprendizagem/avaliação.

Os momentos de trabalho de grupo em sala de aula, permitem que os alunos ao refletirem, discutirem, terem ideias e irem pesquisando e construindo os seus próprios projetos, é fundamental a presença do(a) professor(a) para que possam fazer perguntas, esclarecer ideias, perceber se estão em um bom caminho geográfico, e compreender as possibilidades que têm de executar tarefas consoante a organização da escola e de instituições públicas e privadas. Além de motivá-los, apoiá-los, acompanhá-los na realização das tarefas - orientadas pela professora e criadas por eles -, promovendo o envolvimento de todos no processo.

As etapas de implementação do projeto, apresentadas a seguir, estão articuladas com organização da coordenação do projeto no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa, que envolve: a inscrição das escolas, o período de formação dos grupos de trabalho e definição dos temas, as sessões de formação para os professores, as sessões de apresentação do projeto nas escolas, a realização de *feedback* pelos alunos do IGOT aos alunos das escolas, o recebimento dos projetos e dos materiais para os Concursos Temáticos (fotografia, vídeo, texto, desenho, *spot* publicitário, cartaz e canção) e, por fim, a realização do Seminário Nacional.

As sessões de apresentação do projeto na Escola Básica e Secundária Lima de Freitas, no município de Setúbal, realizadas pelo Professor Dr. Sérgio Claudino, e pela atual coordenadora do projeto Professora Dra. Ana Louro, do IGOT/ULisboa - com a participação de representante da autarquia municipal, professores de Geografia e alunos da escola -, contribuem para mobilizar a comunidade escolar na identificação de problemas socioterritoriais

locais, realização de investigação e criação de propostas de intervenção/ação. Estas sessões (Figura 1) ocorrem no mês de janeiro, no início do segundo período letivo, quando os alunos já identificaram os problemas que irão investigar.

Figura 1 – Registos da sessão de apresentação do projeto na escola



Fonte: A própria autora (2025).

Nessas sessões, os alunos apresentam os problemas locais que lhes são significativos, com evidências e justificação da sua escolha, resultado do trabalho desenvolvido na primeira etapa realizada nos meses de novembro e dezembro (no primeiro período), em que os alunos decidem de forma consciente e responsável os problemas que vão investigar. Para isso, realiza-se em sala de aula o levantamento das ideias prévias, com recurso ao diálogo e construção de um pequeno mural dos problemas identificados na cidade de Setúbal e na escola (Figura 2).

11

Figura 2 – Identificação dos problemas territoriais locais, ano letivo 2025/26



Fonte: A própria autora (2025).

Numa segunda sessão, também em sala de aula, os alunos, organizados em grupo, pesquisam e decidem sobre o problema que vão investigar, entre alguns problemas que lhes são significativos. Em seguida, procuram evidências para verificar se se trata efetivamente de um problema com relevância social na comunidade local onde vivem e estudam, justificando a

escolha do problema com evidências e argumentação. Por fim, apresentam a pesquisa inicial à turma, promovendo o diálogo sobre o trabalho já realizado e sobre os próximos passos (Figura 2).

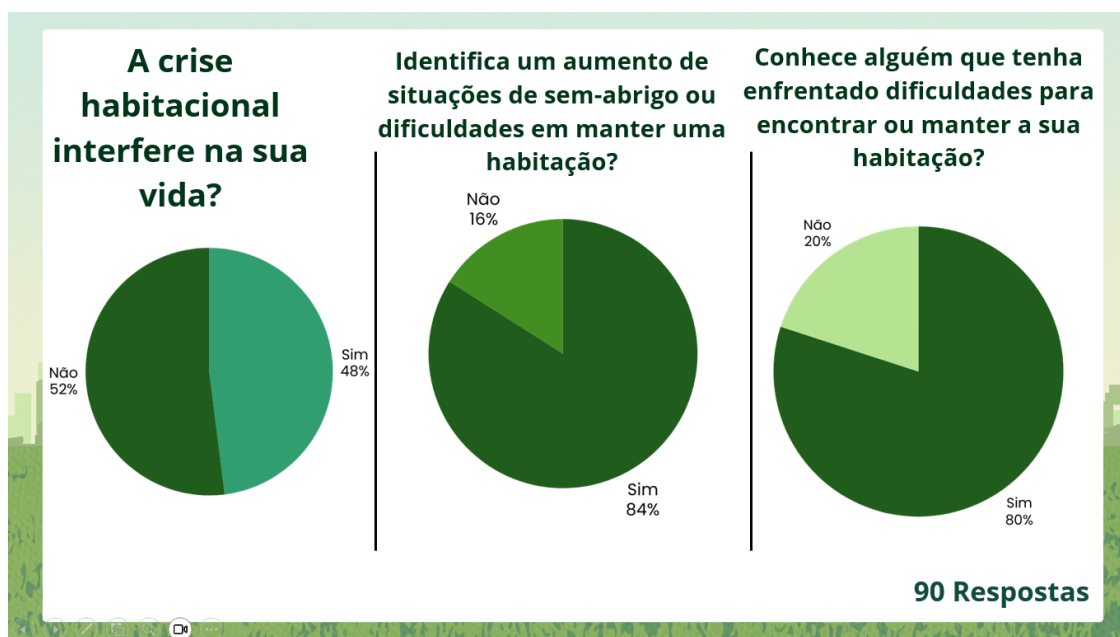
Neste ano letivo (2025/2026), alguns dos temas definidos pelos alunos são: Atrasos nos transportes públicos; Pontos de carregamento de telemóvel e *Wi-Fi* gratuito em Setúbal; Reciclagem para poder mudar; Cidade: desemprego entre os jovens; Degradação do parque habitacional em Setúbal; Espaços e edifícios abandonados em Setúbal; Segurança e infraestrutura escolar; entre outros. São temas/problemas que surgem claramente das preocupações dos próprios jovens.

Na segunda etapa do projeto, realizada nos meses de fevereiro e março, no segundo período letivo, os alunos elaboram inquéritos à população, realizam trabalhos de campo e entrevistas à comunidade escolar e local e aos profissionais da autarquia municipal, sobre o problema que estão investigando, de que forma essa população é afetada e as soluções que consideram poder contribuir para a sua resolução.

Os alunos realizam o tratamento das informações recolhidas nos inquéritos (Figura 3), nas entrevistas e no trabalho de campo, sistematizam e incluem na apresentação do projeto. A seguir, definem algumas propostas de solução para o problema, com base na investigação realizada e naquilo que consideram relevante para o lugar onde vivem e estudam.

12

Figura 3 – Inquérito sobre a “Crise habitacional em Setúbal”, ano letivo 2024/25



Fonte: Apresentação dos alunos (2025).

Os alunos que investigaram sobre a “Crise habitacional em Setúbal”, apresentaram ao Presidente da Câmara Municipal de Setúbal (CMS), em entrevista (Figura 4), as preocupações que têm com a crise na habitação, o aumento do número de sem-abrigos na cidade, e quais as respostas que a CMS está a dar para esses problemas.

Figura 4 – Na CMS para realizarem a entrevista ao Sr. Presidente



Fonte: A própria autora (2025).

Na terceira etapa, realizada nos meses de abril e maio, já no terceiro período letivo, os alunos aprofundam o estudo e apresentam as soluções para o problema. Estas soluções, geralmente, dizem respeito à mudança de atitudes da população, a ações coletivas e de denúncia do problema, bem como a intervenções da responsabilidade do poder público.

No final de cada etapa, os alunos apresentam os seus projetos à turma, em momentos de aprendizagem entre pares e troca de ideias, com o acompanhamento e a orientação da professora.

As ações do projeto fazem parte da Planificação Anual de Cidadania e Desenvolvimento da turma e, portanto, são implementadas ao longo de todo o ano letivo. Estas articulam-se com as Aprendizagens Essenciais de Geografia e de Cidadania e Desenvolvimento, bem como com as competências do Perfil dos Alunos. Além disso, foram identificados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável trabalhados em cada projeto.

No ano letivo de 2024/2025, os alunos apresentaram os seus projetos na escola aos alunos de outras turmas não participantes. Demonstraram preocupação e indignação perante os

problemas identificados, apresentando igualmente propostas de solução para os mesmos (Figura 5).

Figura 5 – Projeto “Crise habitacional em Setúbal”, ano letivo 2024/25



Fonte: Apresentação dos alunos (2025).

Os alunos da escola participaram, pela primeira vez, no “Seminário Nacional do Projeto Nós Propomos!” dos Pequenos e Jovens Cidadãos (Ensino Básico), no dia 30 de abril de 2025 (com participação online), e dos Grandes Cidadãos (Ensino Secundário), no dia 9 de maio de 2025 (no IGOT/ULisboa). Apresentaram os seus projetos, aprenderam com os alunos das escolas participantes de todo o país, interagiram com estudantes de diferentes regiões de Portugal, conheceram a universidade e foram cidadãos proativos na busca de mudar a escola, mudar a cidade onde vivem, a partir da educação geográfica e do pensamento geográfico que construíram.

As alunas da turma 9º ano B, que estudaram a “Falta de funcionários nas escolas de Setúbal”, receberam o prêmio Menção Honrosa pelo Cartaz que apresentaram no Concurso Temática. A turma participou no projeto de forma articulada com as disciplinas de Geografia (duas aulas semanais) e Cidadania e Desenvolvimento (uma aula semanal), bem como com o trabalho desenvolvido pela autora destas linhas enquanto Diretora de Turma, circunstância que facilitou a implementação do projeto devido ao maior acompanhamento dos alunos.

Por ter sido o primeiro ano do Projeto na escola e devido ao menor empenho por parte de alguns alunos. Alguns grupos não atingiram plenamente os seus objetivos e outros optaram por não apresentar o projeto no Seminário Nacional. Registrou-se, também, pouca adesão aos Concursos Temáticos (fotografia, vídeo, texto, desenho, *spot* publicitário, cartaz e canção).

Apesar disso, foram apresentados nos Seminários Nacionais, seis projetos do Ensino Básico, entre os quais: Falta de funcionários nas escolas de Setúbal; Falta de espaços verdes na cidade; Apoio à inclusão de pessoas com mobilidade reduzida. Foram também apresentados oito projetos do Ensino Secundário, entre os quais: Crise habitacional em Setúbal; O ambiente e o lixo na cidade; Mobilidade na área envolvente da escola; Transportes públicos; Problemas dos serviços públicos hospitalares em Setúbal; Carência de áreas de lazer e espaços públicos para os jovens em Setúbal.

Os alunos concluíram o ano letivo mais conscientes do seu papel enquanto cidadãos proativos. Concluíram a maioria dos projetos, nos quais identificaram problemas territoriais locais e apresentaram propostas para a sua resolução.

Conclusão

O trabalho por projetos contribui para a aprendizagem ativa dos alunos e para a formação de cidadãos proativos. Em particular, o Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, por meio de um processo democrático em que os alunos procuram melhorar o território onde estudam e vivem - a escola, o bairro, a cidade, o território português e até outros países - promove o pensamento geográfico e o desenvolvimento das competências enunciadas nos documentos orientadores do currículo português, nomeadamente o Perfil dos Alunos e as Aprendizagens Essenciais de Geografia e de Cidadania e Desenvolvimento. Deste modo, contribui para uma formação mais completa, preparando os jovens desta geração global para olharem o território com um olhar geográfico, crítico e interventivo.

O Projeto promove a troca de experiências de aprendizagem entre alunos e professores, com a apresentação de trabalhos nacionais e internacionais, em que aprendemos uns com os outros, aproximando as escolas e o poder local, estimulando um desenvolvimento sustentável local, valorizando o estudo de caso como trabalho experimental sobre problemas locais, promovendo abordagens metodológicas inovadoras. Mobiliza, ainda, a utilização de tecnologias de informação e comunicação e incentiva a atividade de investigação em Geografia.

A participação da escola no Projeto, desde o ano letivo 2024/2025, promove um trabalho articulado entre os professores de Geografia do Ensino Básico e Secundário, com a participação de diversas turmas. Os alunos dedicam-se ao estudo de caso de problemas socioterritoriais locais que lhes são significativos, mobilizados para a criação e adoção de propostas de intervenção/ação local (no município e na escola), de forma articulada com a universidade, a escola e as instituições locais.

Por ter uma metodologia intencionalmente exequível, simples, o Projeto Nós Propomos! é concretizado por escolas de todo o território português e de diversos países do mundo. É, portanto, um projeto acessível e inclusivo. Não constitui “algo a mais” no trabalho docente, mas integra-se plenamente nas práticas pedagógicas, assumindo-se como um instrumento de ensino, aprendizagem e avaliação.

Os alunos, bem como os professores e a comunidade escolar e local, tornam-se mais conscientes da importância de cada um no desenvolvimento de ações desta natureza, que promovem a construção do sentido de pertença e a valorização do papel que cada um deve exercer enquanto cidadão.

A educação geográfica, comprometida com os desafios atuais, constitui uma mais-valia para os cidadãos que pretendem que a sua cidade seja organizada, acolhedora, inclusiva, segura, ou seja, com qualidade de vida, bem-estar social, econômico e ambiental, promovendo o seu desenvolvimento sustentável.

Referências

ÁGUAS, Patrícia Silvestre. O desenvolvimento de projeto em trabalho de grupo, para a aprendizagem ativa dos riscos ambientais. In: CASTRO, Fátima Velez de, FERNANDES, João Luís; NUNES, Adélia (coord.) *Série Estudos Cindínicos*. Educação para o risco: práticas e projetos. Volume 14, Universidade de Coimbra: RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, 2025, p. 83-109. DOI: https://doi.org/10.34037/978-989-9053-26-7_14_04. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/391175613_O_desenvolvimento_de_projeto_em_trabalho_de_grupo_para_a_aprendizagem_ativa_dos_riscos_ambientais. Acesso em: 30 jan. 2026.

ANTUNES, Celso. *Professores e professauros*: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 9. ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; MORAES, Jerusa Vilhena. *Metodologias ativas*: introdução. São Paulo: FTD, 2016. Disponível em: https://issuu.com/editoraftd/docs/metodologias_ativas. Acesso em: 30 jan. 2026.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Pensar pela geografia*: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

CLAUDINO, Sérgio. Geografia e cidadania no século XXI: a Rede Ibero-americana Nós Propomos!. In: VALLERIUS, Daniel Mallmann; MOTA, Hugo Gabriel; SANTOS, Leovan Alves dos (org.). *Ensino de geografia, cidadania e redes colaborativas*: múltiplos olhares. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022. p. 145-178.

MARTINS, Guilherme de Oliveira *et al.* (coord.). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2017. Disponível em:

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf. Acesso em: 30 jan. 2026.

PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REPÚBLICA PORTUGUESA. *Aprendizagens essenciais*. Articulação com o perfil dos alunos. 11º ano do Ensino Secundário. Geografia A. República Portuguesa/Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/11_geografia_a.pdf. Acesso em: 30 jan. 2026.

REPÚBLICA PORTUGUESA. *Aprendizagens essenciais*. Componente curricular. Ensino Básico e Ensino Secundário. Cidadania e Desenvolvimento. República Portuguesa/Ministério da Educação, Ciência e Inovação/Direção-Geral da Educação, 2025. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania-desenvolvimento.pdf. Acesso em: 30 jan. 2026.

Patrícia Silvestre Águas

Mestrado em Ensino de Geografia pela Universidade de Lisboa (2022), especialização em Geografia para Docentes pela UNESP Júlio de Mesquita Filho (2011), graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Estadual de Londrina (1997/1998) com reconhecimento da Licenciatura em Geografia pela Universidade de Lisboa (2020). Docente de Geografia na Escola Básica e Secundária Lima de Freitas, do Agrupamento de Escolas Lima de Freitas.

Endereço profissional: Rua Batalha do Viso, Setúbal, Portugal.

CP: 2904-510

E-mail: patysilvestre@gmail.com

Recebido para publicação em 30 de janeiro de 2026.

Aprovado para publicação em 10 de junho de 2026.

Publicado em 1º de julho de 2026.